



GOIÁS

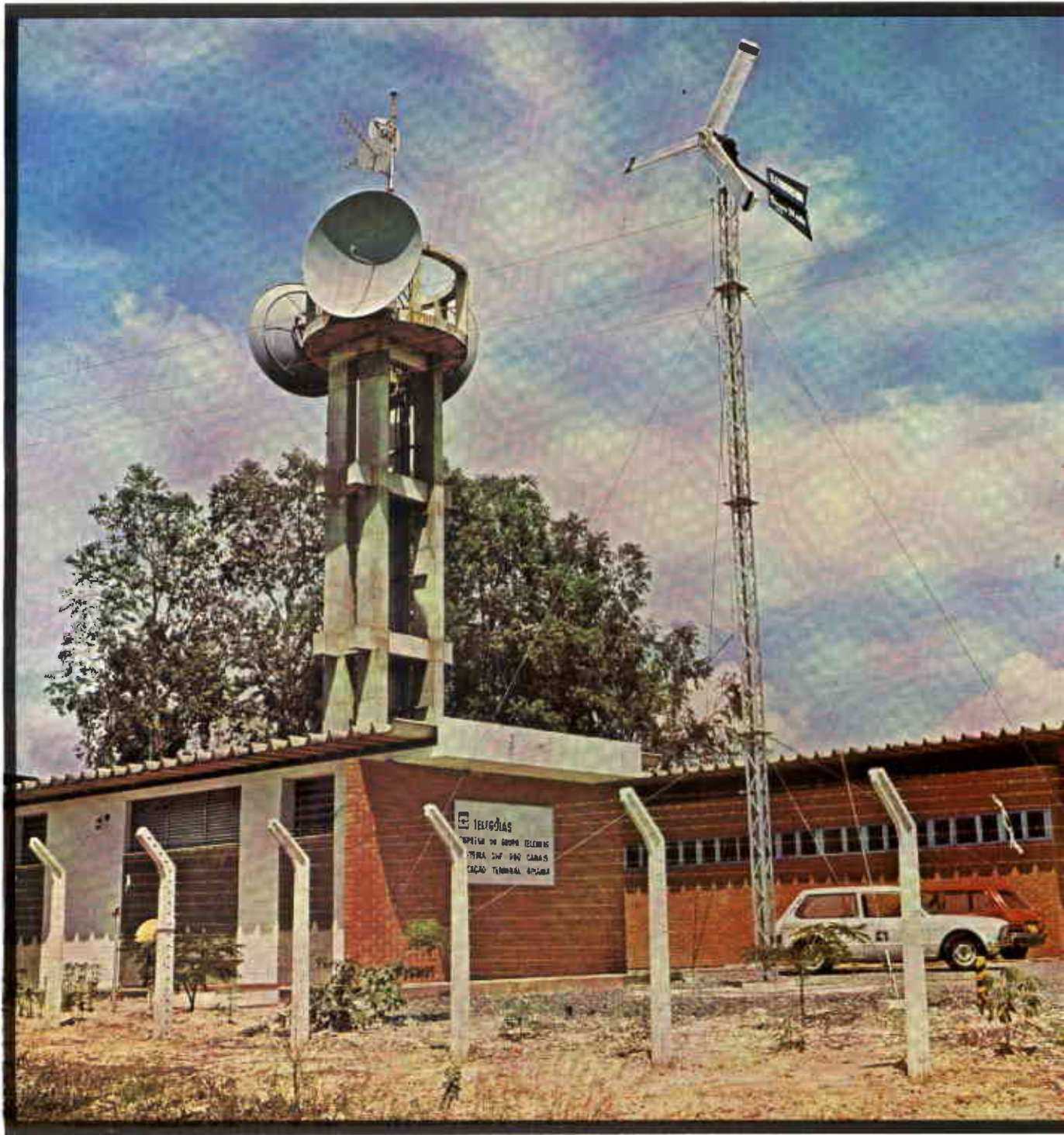
INDUSTRIAL

Órgão da Federação das Indústrias do Estado de Goiás

ANO XI

JULHO/AGOSTO

Nº 74



Evolução da telefonia goiana (p. 7)

SINOPSE DA ECONOMIA BRASILEIRA

CRESCIMENTO PIB	
1975	5,6%
1976	9,0%
1977	4,7%
1978	6,0%
1979	6,4%
1980	8,0%
1981	(1,9%)
1982(e)	4,0%

VALOR PIB (US\$ bilhões)	
1975	124,2
1976	146,2
1977	164,2
1978	188,6
1979	205,5
1980(e)	225,0
1981(e)	219,0

INFLAÇÃO	
1975	29,4%
1976	46,3%
1977	38,8%
1978	40,8%
1979	77,2%
1980	110,2%
1981	95,2%
1982(e)	80,0%

EXPORTAÇÕES (US\$ milhões)	
1975	8.669,9
1976	10.128,3
1977	12.120,2
1978	12.658,9
1979	15.244,4
1980	20.132,4
1981	23.290,0
1982(e)	27.000,0

IMPORTAÇÕES (US\$ milhões)	
1975	12.210,3
1976	12.383,0
1977	12.023,4
1978	13.683,1
1979	18.083,9
1980	22.961,5
1981	22.080,0
1982(e)	25.000,0

DÍVIDA EXTERNA (US\$ milhões)	
1975	21.171,4
1976	25.985,4
1977	32.037,2
1978	43.510,7
1979	49.904,2
1980	53.847,5
1981	61.410,0
1982(e)	70.000,0

PRODUÇÃO PETRÓLEO (mil m3)	
1975	9.978
1976	9.702
1977	9.331
1978	9.305
1979	9.608
1980	10.563
1981	12.384
1982(e)	14.500

PRODUÇÃO E. ELÉTRICA (GHW)	
1975	78.936
1976	90.032
1977	100.822
1978	112.575
1979	124.673
1980	138.993
1981(e)	140.000

UPC (out/dez)	
1975	125,70
1976	168,33
1977	227,15
1978	303,29
1979	428,80
1980	663,56
1981	1.239,39

EVOLUÇÃO MENSAL DO COEFICIENTE DAS OBRIGAÇÕES REAJUSTÁVEIS DO TESOUREO NACIONAL - ORTN

ANOS	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
1973	7,087	7,157	7,232	7,319	7,403	7,497	7,580	7,648	7,712	7,787	7,840	7,907
1974	8,062	8,147	8,269	8,373	8,510	8,691	8,980	9,375	9,822	10,190	10,410	10,541
1975	10,676	10,838	11,018	11,225	11,449	11,713	11,927	12,131	12,320	12,570	12,843	13,093
1976	13,334	13,590	13,894	14,224	14,583	15,017	15,460	15,855	16,297	16,833	17,440	17,968
1977	18,365	18,683	19,051	19,483	20,045	20,690	21,380	21,951	22,401	22,715	23,030	23,374
1978	23,832	24,335	24,899	25,541	26,287	27,088	27,904	28,758	29,557	30,329	31,049	31,844
1979	32,682	33,420	34,197	35,051	36,364	37,754	39,010	40,071	41,224	42,880	44,847	46,871
1980	48,783	50,833	52,714	54,664	56,686	58,613	60,489	62,425	64,423	66,356	68,479	70,670
1981	73,850	77,543	82,583	87,786	93,053	98,636	104,554	110,827	117,255	123,939	131,004	138,209
1982	145,396	152,666	160,299	168,313	177,568	187,332	197,824					

Desenvolvimento da telefonia goiana

A Telegoiás (Telecomunicações de Goiás), empresa telefônica pólo pertencente ao Grupo Telebrás, está completando oito anos de existência. Na época em que foi criada havia no Estado 32 mil telefones para cerca de 3.278 mil habitantes, apresentando uma densidade de 0,97 telefones para 100 habitantes. Naquela época havia no Estado 129 municípios (ou 58,4% do total de 221) mudos, isto é, sem nenhum ser-

viço telefônico. Em junho deste ano, somente os telefones sob a responsabilidade da Telegoiás atingiam 141.364 unidades para cerca de 4.082 mil habitantes, registrando uma proporção de 3,46 telefones para 100 habitantes.

A densidade, neste caso, ainda é baixa, já segundo os padrões internacionais, que indicam 12 telefones/100 hab. Mesmo assim, houve um crescimento na densidade de 256,7%, nestes últimos oito anos.

É preciso observar, ainda, que há 27 municípios goianos periféricos ao Distrito Federal cujos serviços telefônicos são prestados pela Telebrás. Computado também o volume de telefones nesses municípios, a densidade aumenta, aproximando-se de 5 telefones para 100 hab.

Também em junho deste ano o número de municípios goianos ainda sem serviço telefônico caiu para 39, representando 17,5% do total (hoje são 223 municípios).





Evolução

Por muito tempo as telecomunicações brasileiras permaneceram estagnadas. Essa estagnação gerou enormes prejuízos ao desenvolvimento sócio-econômico do País. Somente na década de 60 é que o Brasil passou a despertar para o importante papel das telecomunicações, como elemento fundamental para integrar o imenso território nacional. Surgiu, então, a Embratel (setembro de 1965) e logo depois o Ministério

das Comunicações (fevereiro de 1967). Mas foi na década de 70 que o País realmente sofreu o impacto do desenvolvimento do setor das telecomunicações, de modo especial na telefonia, com a criação da Telebrás, como órgão coordenador e normativo do setor, em novembro de 1972.

Goiás não fugiu à regra. Pelo contrário, primeiro procurou-se atender aos principais centros urbanos onde a demanda de serviços se encontrava totalmente reprimida, criando sérios problemas ao de-

envolvimento sócio-econômico do Brasil. O País se achava amordaçado, com as dificuldades nas comunicações telefônicas, locais e interurbanas. Os negócios se arastavam, com a escassez de ligações mais abundante e mais rápidas. Preciosos momentos eram perdidos.

Quanto aos serviços interurbanos, pouquíssimos circuitos interligavam algumas privilegiadas cidades goianas. Além de poucos, os serviços eram de péssima qualidade, com equipamentos

obsoletos e ligações que demoravam muito para ser completadas (o que acontecia na maioria dos Estados brasileiros). O Estado de Goiás podia ser considerado uma "zona muda", no setor das telecomunicações.

A tomada de consciência do importante papel na integração da comunidade local e interurbana provocou, inicialmente, um desordenado e inadequado aumento na quantidade de empresas telefônicas, sem que a prestação de serviços melhorasse ou crescesse de modo proporcional. Essa conscientização, no entanto, foi o primeiro passo a ser dado.

Nova fase

Em decorrência de uma nova política do Governo Federal de criar empresas pólos em cada Estado, surgiu a Telegoiás, em setembro de 1974, há oito anos, portanto. O objetivo principal era facilitar o estabelecimento de uma política de telecomunicações começando pela padronização dos equipamentos telefônicos e racionalização na prestação dos serviços.

A Telegoiás surgiu incorporando o patrimônio da então Companhia Telefônica de Goiás (CO-TELGO), fundada em 1943 e detentora da maioria dos serviços telefônicos goianos, possuindo cerca de 80% dos telefones existentes no Estado.





A partir da data em que a Telegoiás passou a comandar os serviços de telefonia no Estado o ritmo das instalações de cabos e terminais tomou novo fôlego, com construções de novos e apropriados prédios e equipamentos modernos. A densidade telefônica em Goiás nesses oito anos aumentou cerca de cinco vezes. Os circuitos interurbanos através dos quais as cidades e Estados se intercomunicam passaram de 140 em 1974 para mais de 2.300, atualmente, permitindo às regiões beneficiadas economizarem tempo, combustível, energia nos negócios e em outras questões. Além do aumento quantitativo houve também avanço na oferta de melhores serviços à população.

Em termos qualitativos, cabos velhos foram arrancados e substituídos por outros mais modernos e sofisticados; estações e centrais padronizadas foram implantadas, possibilitando o estabelecimento do sistema de Discagem Direta à



Distância (DDD) em diversas localidades (de duas, em 1975, chegou-se a 42 em junho passado. Em consequência, foram reduzidas as longas esperas nas ligações interurbanas, os defeitos e ruídos baixaram seus índices, as conversações telefônicas se multiplicaram, facilitando os negócios e - nos momentos atuais - promovendo importante economia de gasolina e outros combustíveis.

O papel da Telegoiás foi fundamental, já que passou a ser responsável pela prestação de 90,0% dos serviços telefônicos do Estado de Goiás.

Goiânia possui atualmente cerca de 90 mil telefones, ou 61,5% total, cabendo aos municípios restantes a fatia de 38,5% (45 mil telefones).

Energia solar

A Telegoiás, neste ano, incrementou o uso de sistema de energia solar, solução adotada pela empresa a fim de dotar de serviço telefônico, localidades do interior do Estado desprovidas de energia comercial.

Em sua área de concessão, a TELEGOIÁS tem instalado, no momento, sistemas de energia solar em dez municípios, totalizando 1,3 KW. As localidades atendidas com esse tipo de energia são: Sítio Novo de Goiás, Arixás de Goiás, Augustinópolis, Arapoema, Couto Magalhães, Itaporã, Araguacema, Dois Irmãos de Goiás, Presidente Kennedy e Monte do Carmo, beneficiando cerca de 92 mil habitantes com serviço telefônico, através de Postos de Serviços, com equipamentos alimentados por essa nova modalidade tecnológica, no Brasil.

De acordo com seu Plano de Expansão, até outubro deste ano a empresa terá instalado mais 6,5 Kw de energia solar em 24 municípios: Almas, Ananás, Babçulândia, Balisa, Brejinho do Nazaré, Conceição do Norte, Goiatins, Itacajá, Lizarda, Silvanópolis, São Sebastião do Tocantins, Mundo Novo de Goiás, Nazaré, Nova Olinda, Novo Acordo, Nova Crixás, Palmeirópolis, Paraná,



Pindorama, Ponte Alta do N rte, Aporé, Formoso de Goiás, Araguaia e Natividade; correspondendo a uma população de 196 mil habitantes.

O atendimento de serviço telefônico nessas localidades está sendo viável devido ao emprego de geradores de energia solar, fato que seria impossível se dependesse de sistemas convencionais de energia, levando-se em conta o alto custo de implantação e operação de empreendimento de tal natureza.

Brasil

“Ate novembro o Brasil terá nove milhões de telefones. Isso significa oito milhões e 200 mil aparelhos instalados a mais que em 1963. E em janeiro do próximo ano não haverá nenhum município mudo. Todos eles estarão integrados ao Sistema Nacional de Telecomunicações, pois o bene-

ficio não deve ser privilégio apenas dos brasileiros que já têm de tudo”.

A afirmação foi feita pelo ministro das comunicações, Haroldo Corrêa de Mattos, durante homenagem recebida em Presidente Prudente da Associação das Emissores de São Paulo. Segundo ele, esta é a ordem do presidente Figueiredo, que, entretanto, tem um motivo para lamentar: a falta de recursos que levassem também à ampliação da telefonia rural.

“Esta consiste de nossa maior preocupação no momento” explicou o ministro, assinalando que o programa vem sendo contido. Qualificando a reivindicação de um apelo nacional, disse tratar-se de um sistema caríssimo e de retorno muito baixo. Mas tem mantido contatos com o ministro da Agricultura, Amaury Stábile, a fim de, juntos, tentarem resolver o problema.

Telefones percapita — Goiás, 1963/82 —

PERÍODO	TELEFONES	POPULAÇÃO	TEL/100h
1963	12.694	2.176 mil	0,58
1964	13.391	2.272 mil	0,59
1965	14.152	2.371 mil	0,60
1966	14.985	2.475 mil	0,60
1967	15.556	2.584 mil	0,63
1968	16.218	2.697 mil	0,63
1969	17.737	2.816 mil	0,63
1970	19.538	2.939 mil	0,66
1971	20.893	3.020 mil	0,69
1972	22.749	3.104 mil	0,73
1973	23.690	3.190 mil	0,74
1974	32.008	3.278 mil	0,97
1975	32.851	3.370 mil	0,97
1976	42.199	3.463 mil	1,22
1977	58.213	3.559 mil	1,64
1978	71.469	3.658 mil	1,95
1979	100.888	3.759 mil	2,68
1980	123.869	3.865 mil	3,20
1981	135.828	3.965 mil	3,42
1982(jun)	141.364	4.082 mil	3,46

Fonte: Relações Públicas da Telegoiás e IBGE.

